

ACERVOS ESCOLARES: GUARDIÕES DA MEMÓRIA

Maria Letícia do Nascimento

RESUMO

O presente texto tem como objetivo relatar as minhas vivências enquanto bolsista CNPq/PIBIC do plano de trabalho *Acervos escolares: guardiões da memória* o qual faz parte da pesquisa maior: *Fontes para a história da Educação de Mamanguape-PB (1930-1940)*, coordenado pela professora Maria Valdenice Resende Soares. O objetivo central do referido projeto consiste na realização do levantamento de documentos escolares, em especial sobre a participação de professoras nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape-PB entre as décadas de 1930 e 1940 e tem como objetivos específicos identificar os Grupos Escolares fundados entre as décadas de 1930 a 1940 em Mamanguape-PB, mapear fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais, localizar arquivos municipais e do estado da Paraíba (dispostos na rede ou não) e sua devida localização, inventariar as professoras que atuaram nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape-PB entre as décadas de 1930 a 1940, digitalizar e fazer tratamento das imagens das fontes encontradas. Como embasamento teórico, trazemos discussões de Filipim e Rossi (2013), Morais, Zaia e Vendramento (2005) e Ivashita (2014). Os documentos localizados nos acervos escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto correspondem as fontes oficiais como: fichas de funcionários e docentes, decretos e diários escolares, bem como foi utilizado o acervo digital do Jornal a União nos anos de 1930 e 1937. Conclui-se que a exploração dessas e/ou de novas fontes são de grande relevância para construção da história, bem como permanência da memória institucional.

Palavras chaves : Acervos escolares; Grupos escolares; História e Memória da Educação.

SCHOOL COLLECTIONS: GUARDIANS OF MEMORY

ABSTRACT

The purpose of this text is to report my experiences as a CNPq / PIBIC scholarship holder for the work plan School collections: guardians of memory which is part of the larger research: Sources for the history of Education in Mamanguape-PB (1930-1940), coordinated by teacher Maria Valdenice Resende Soares. The central objective of the referred project consists in conducting a survey of school documents, in particular on the participation of teachers in the School Groups of the city of Mamanguape-PB between the 1930 and 1940 and its specific objectives are to identify the School Groups founded among the 1930 to 1940 in Mamanguape-PB, mapping sources in school

collections, museums, personal and institutional archives, locating municipal and Paraíba state archives (available on the network or not) and their proper location, inventorying the teachers who worked in the Groups Schoolchildren in the city of Mamanguape-PB between the 1930 and 1940, digitize and process images from the sources found. As a theoretical basis, we bring discussions by Filipim and Rossi (2013), Morais, Zaia and Vendramento (2005) and Ivashita (2014). The documents located in the school collections of the State School of Elementary Education Teacher Luiz Aprígio and of the State School of Elementary Education Castro Pinto correspond to official sources such as: records of employees and teachers, decrees and school diaries, as well as the newspaper's digital collection was used The Union in the 1930 and 1937. It is concluded that the exploration of these and / or new sources are of great relevance for the construction of history, as well as the permanence of institutional memory.

Keywords: School collections; School groups; History and Memory of Education

1. INTRODUÇÃO

O relato que se inicia é resultado da pesquisa desenvolvida enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) do plano de trabalho *Acervos escolares: guardiões da memória*, o qual faz parte da pesquisa maior: *Fontes para a história da Educação de Mamanguape-PB (1930-1940)* coordenado pela professora Maria Valdenice Resende Soares da Universidade Federal da Paraíba (DED/CCAUE/UFPB) Campus IV, Litoral Norte. O projeto está inserido no campo da História da Educação e teve como objetivo principal realizar o levantamento de documentos escolares, sobretudo, os que evidenciam a participação de professoras nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape. Os documentos que são de interesse da pesquisa correspondem as fontes oficiais como, pareceres, relatórios, nomeações governamentais, decretos, entre outros, bem como fontes não oficiais como fotografias, cadernos escolares, impressos, e outros. Como encaminhamentos para alcançar o objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar os Grupos Escolares fundados entre as décadas de 1930 a 1940 em Mamanguape-PB, mapear fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais, localizar arquivos municipais e do estado da Paraíba (dispostos na rede ou não) e sua devida localização, inventariar as professoras que atuaram nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape-PB entre as décadas de 1930 a 1940, digitalizar e fazer tratamento das imagens das fontes encontradas.

Foram realizados encontros semanais entre a professora coordenadora e a bolsista, e também no grupo de pesquisa para estudos e discussões acerca dos referenciais teóricos que o norteiam, com o intuito de subsidiar a compreensão e apropriação do processo de mapeamento e análises de fontes, bem como para planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Acrescidos as atividades de estudo sobre o objeto de pesquisa, foram feitas visitas a dos acervos escolares e um acervo digital, conforme apresentarei a seguir.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os estudos sobre fatos históricos educacionais são extremamente relevantes para a permanência das memórias no campo da História da Educação e até mesmo para construção de uma memória local. Nesse sentido, essas temáticas trazem discussões pertinentes sobre como a educação se desenvolveu e vem se desenvolvendo até a atualidade. Nesse sentido, as fontes são compreendidas de acordo com Saviani (2004) apud Ivashita (2014) como

[...] o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (SAVIANI, 2004, p.5 apud IVASHITA, 2014, p. 5)

Dessa forma, as fontes constituem elementos significativos para o trabalho de investigação do pesquisador. Nesse sentido é importante destacar que durante muito tempo as fontes oficiais eram as únicas passíveis de investigação, entretanto, alguns fatores mudaram essa perspectiva e possibilitaram a abertura para novas fontes. Esse processo ficou conhecido como Nova História Cultural que de acordo com Filipim e Rossi (2013) surge

[...]com a escola dos Annales (1929 – 1989), cujos líderes Lucien Febvre e Marc Bloch tinham como princípio dialogar com outras ciências, como a psicologia, a antropologia, a sociologia e a geografia. Esse estudo possibilitou aos historiadores uma visão dos homens no tempo, e não uma visão política como acontecia até então. Esta nova visão rompia com a linearidade e a superficialidade que promovia uma

padronização, dessa forma, o passado não responderia mais ao tempo presente. (FILIPIM, ROSSI, 2013, p.3)

Essa nova concepção de homem como produtor de história provocou grandes mudanças no campo da investigação historiográfica, sobre esse processo Lopes e Galvão (2001) apud Filipim e Rossi apontam que

A “revolução” provocada no campo da História, sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que se convencionou denominar de Nova História, que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizados tradicionalmente na pesquisa historiográfica, aos poucos influenciou os historiadores da educação. Sabemos que, sobretudo a partir da fundação da revista francesa *Annales d’histoire économique et sociale*, por Lucien Febvre e Marc Bloch, muitos dos pressupostos da história positivista passaram a ser criticados e a História, não mais restrita à política, interessa-se também por aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade. Mais recentemente, sobretudo nos últimos quarenta anos, passa-se cada vez mais a valorizar os sujeitos “esquecidos” da História, como as crianças, as mulheres e as camadas populares. Sentimentos, emoções e mentalidades também passam a fazer parte da História e fontes até então consideradas pouco confiáveis e científicas também passam a constituir indícios para a reconstrução de um passado. (LOPES e GALVÃO, 2001, p.39-40 apud FILIPIM e ROSSI, 2013, p.3)

Desde então, surgiram novas possibilidades de trabalho com as fontes, inclusive, as fontes produzidas pelas camadas populares passaram a ser valorizadas pela história e historiadores tornando-se alvo de investigações. Nesse sentido, para realização dos objetivos propostos neste plano de trabalho constituiu interesse desta pesquisa as fontes oficiais ou não estávamos atentos aos variados registros educacionais históricos que possivelmente pudessem ser desvelados nos acervos visitados. As discussões oportunizadas quinzenalmente no Grupo de pesquisa intitulado *História e Memória da Educação da Paraíba - HMEPB* coordenado pelas professoras Maria Valdenice Resende Soares e Francymara Antonino Nunes de Assis, a partir de estudos de textos que tratam desta temática, nos fizeram refletir sobre diferentes concepções sobre fontes. Segue algumas das leituras encaminhadas: “História, tempo presente e história oral” (FERREIRA, 2002), “A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira” (FARIAS FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004), “Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos” (IVASHITA, 2014), “A voz do passado: história oral” (THOMPSON, 1992), dentre outros.

Além disso, foi elaborado material para a apresentação, aceitação e realização do Projeto nas escolas à exemplo: carta de apresentação de pesquisa, solicitação de acesso aos arquivos e termo de consentimento à ser entregue as gestoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto na cidade de Jacaraú-PB e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio, na cidade de Mamanguape – PB *locus* da pesquisa. Ademais, foram elaboradas as fichas de pesquisa para registro dos documentos encontrados, bem como foi realizado o cadastro discente no ORCID. Além dessas atividades, houve a participação no XXVII Encontro de Iniciação Científica (ENIC) ocorrido nos dias 20 à 22 de outubro de 2019, sobretudo, a participação na mesa redonda: *Grupos de Pesquisa CCAE: O que estamos fazendo?*

Conforme o cronograma do projeto, os estudos teóricos e planejamento das atividades da pesquisa foram realizados durante o primeiro semestre, contudo, as visitas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio para mapeamento das fontes em acervos escolares e institucionais foram iniciadas em novembro, no qual contatamos as gestoras Simone Florêncio da Silva e Ana Karla Moreira Cavalcante de Moraes, das respectivas instituições para desenvolvimento das atividades, contudo esse processo foi permeado por inúmeros percalços, como falta de disponibilidades das gestoras para nos receber, resistência em nos permitir o acesso aos arquivos, entre outros. As atividades foram pausadas durante os meses de dezembro e janeiro do ano de 2019 e 2020, respectivamente, devido o encerramento do ano letivo e as férias institucionais. As atividades retornaram no mês de fevereiro de 2020 para continuidade dos mapeamentos e digitalização e tratamento das imagens das fontes encontradas intercalados entre momentos de estudos teóricos e desenvolvimento da escrita.

Nas visitas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto não tivemos acesso aos arquivos em si, nos foi disponibilizados apenas uma pasta, que se encontrava em um dos armários da Secretaria da própria escola, a qual possuía alguns atos e decretos do governador da Paraíba vigente na época referentes a criação de Grupos Escolares, e o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Já na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio, o acervo dos arquivos da escola encontra-se armazenados em uma sala aos fundos da instituição. A sala é pequena, os arquivos dividem espaço com outros materiais diversos e não estão nos seus melhores estados de conservação, como podemos observar nas imagens abaixo retiradas na instituição:

FIGURA 01: Arquivo escolar da E.E.E.F. Luiz Aprício - 2020



Fonte: Registro da pesquisadora

FIGURA 02: Arquivo escolar da E.E.E.F. Luiz Aprício - 2020



Fonte: Registro da pesquisadora

FIGURA 03: Arquivo escolar da E.E.E.F. Luiz Aprígio - 2020



Fonte: Registro da pesquisadora

FIGURA 04: Arquivo escolar da E.E.E.F. Luiz Aprígio - 2020



Fonte: Registro da pesquisadora

O cenário desse ambiente é semelhante aos descritos em outras pesquisas no que se refere a organização e armazenamento de arquivos escolares, como é o caso da pesquisa realizada por Moraes, Zaia e Vendramento (2005) quando afirmam que

“documentos mais antigos, em desuso, como os livros de notas, atas de exames, diários de classe, livros de atas da diretoria e/ou das congregações, os estatutos, regimentos e álbuns fotográficos estavam guardados em depósitos localizados em salas fechadas, em condições físicas pouco adequadas.” (MORAIS; ZAIA; VENDRAMETO, 2005, p.120).

Nesse contexto, é possível perceber que há a necessidade de maior preservação dos arquivos escolares, considerando o valor histórico que esses documentos, oficiais ou não, representam, assim,

“um dos problemas mais graves observados consiste na eliminação indiscriminada dos documentos. Todos os arquivos possuem lacunas significativas, o que se deve, principalmente, a falhas nas normas legais que regulamentam a preservação de documentos nos estabelecimentos de ensino.” (MORAIS; ZAIA; VENDRAMETO, 2005, p.120)

As atividades da pesquisa de mapeamento das fontes nos acervos das escolas tiveram que ser interrompidas como medida de prevenção e enfrentamento à epidemia COVID-19. Mas, as atividades de digitalização e tratamento das imagens das fontes encontradas, bem como os momentos de estudos teóricos e desenvolvimento da escrita aconteceram normalmente de modo remoto. Nesse sentido, tendo em vista a impossibilidade de pesquisa de campo, a coordenadora redirecionou a pesquisa para o acervo digital do jornal A União, acessível no link : <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/jornal-a-uniao>. Partindo do pressuposto que os jornais constituem importantes instrumentos historiográficos e que o jornal A União por se tratar de uma fonte oficial do Governo, publicava constantes informações e notícias sobre acontecimentos educacionais à época, contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa de modo remoto, uma vez que seu acervo é digital estando disponibilizado para todos. Nas pesquisas no Jornal A União, foram analisados os meses de janeiro e fevereiro do ano de 1930, e janeiro e fevereiro de 1937. O salto dos anos da pesquisa ocorre diante da curiosidade de compreender como se deu a fundação em 1937 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio, uma vez que não foram encontradas, até o momento da pesquisa, fontes referentes a esse acontecimento e em função da premência em elaborar uma monografia, frente à proximidade da conclusão da graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados dessa pesquisa, destacamos os documentos encontrados datados entre os anos de 1960 e 1980, como fichas dos funcionários e professores da década de 1960, nessas fichas continham as seguintes informações: nome completo,

data e local do nascimento, residência, filiação, estado civil, nome do cônjuge, número de filhos, dados profissionais, cargo, função, data da nomeação ou contrato no estado, nível ou referencia, vencimento, salário família, estabelecimento onde trabalha, localidade, cargos ou funções ocupados anteriormente, cursos que possui além do primário e observações. Os funcionários e docentes encontrados nas fichas foram: Criselda Cavalcante de Farias (Professora), Maria das Chagas Silva (Auxiliar de Ensino) Maria José Cipriano (Professora), Darcy Araújo (Professora), Sineide Cavalcante Florêncio de Carvalho (Professora), Francisca Alves de Sousa (Servente) Nadir Araújo Dantas (Aux. de Ensino), Maria Nogueira da Silva (Professora), Severina Ramos de Sousa (Aux. do ensino) Ana Bezerril Serrano (Professora - Função: Diretora) Angelita Emília de Oliveira (Auxiliar do E. Primário Função: Regente classe), Auta Alves Falcão (Inspetora de alunos), José Soares de Luna (Auxiliar de serviços), Antônio Urbano da Silva (Servente Porteiro), José Januário de Sousa (Servente-Porteiro) Gerson Beniz de Oliveira (Servente).

Trazemos as informações das fichas funcionais, uma vez que possuem o ano mais próximo do período delimitado pela pesquisa. Além dessas fichas foram encontradas resultados de exames dos anos 1964-1966, fichas com dados sobre alunos e seus respectivos responsáveis no ano de 1969, históricos escolares a partir da década de 1972 até 1976, fichas de acompanhamento do desempenho das turmas nas avaliações somativas a partir da década de 1982 e diários de classes datados a partir da década de 1985.

Nos documentos acessados da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto são apresentados alguns decretos como, o decreto n° 141, de 18 de janeiro de 1949, decreto n° 142, de 22 de janeiro de 1949, sobre a criação de escolas rudimentares rurais, referente a lotação dos grupos escolares, das escolas reunidas e isoladas. Decreto n°143, de 25 de janeiro de 1949, sobre a criação de grupos escolares, decreto n° 144, de 8 de fevereiro de 1949 referente a desapropriações em Campina Grande, decreto n° 145, de 16 de fevereiro de 1949, sobre destinação de recursos para a educação da cidade de Catolé do Rocha. Além disso, apresentam informações sobre a cidade de Jacaraú, os dados gerais do município, um modelo de histórico escolar, grade curricular, dados geográficos do Estado da Paraíba e recursos físicos das dependências escolares.

Embora os documentos localizados e apresentados até o momento não estejam de acordo com o marco temporal pensado inicialmente para esta pesquisa (1930-1940)

acredito na importância do que foi até o momento revelado nestes acervos escolares, muito temos o que perguntar as fontes localizadas.

Nesse sentido, analisando nos jornais *A união*, nos meses de janeiro e fevereiro dos anos 1930 não foram encontradas notícias referentes a Educação no Vale do Mamanguape, contudo, com o salto da pesquisa para o ano de 1937, mencionado anteriormente, são apresentadas algumas notícias, notas e declarações sobre criações e inaugurações de Grupos escolares em diferentes localidades dos interiores da Paraíba, assim sendo, no dia 29 de janeiro de 1937, o jornal publica uma nota de um acontecimento referente a inauguração do Grupo Escolar Luiz Aprígio na cidade de Mamanguape-PB. A partir de então, iniciei a escrita da monografia intitulada *Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio (1937): a modernidade educacional chega em Mamanguape –PB* como resultado desses estudos.

4. CONCLUSÕES

Sobre a presente pesquisa, podemos concluir que ainda há muito à ser investigado. No que se refere ao seu objetivo principal que consiste na realização do levantamento de documentos escolares, em especial sobre a participação de professoras nos Grupos Escolares da cidade de Mamanguape-PB entre as décadas de 1930 e 1940, foi possível perceber que há uma carência de fontes que tratam desses aspectos nos arquivos das instituições, nesse sentido, faz-se necessário a continuidade da pesquisa, considerando a possibilidade de buscas em outros espaços. Em se tratando da identificação dos Grupos Escolares fundados entre as décadas de 1930 a 1940 em Mamanguape-PB, foi identificado nas publicações do jornal *A União* a inauguração de algumas dessas instituições no interior paraibano como resultado do processo de modernização educacional que vinha ocorrendo na época, dentre esses grupos escolares inaugurados destacamos o Grupo Escolar Luiz Aprígio, atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Aprígio, inaugurado no ano de 1937 em Mamanguape – PB, sob o governo paraibano do Argemiro Figueiredo. Além disso, no que se refere ao mapeamento de fontes em acervos escolares, museus, arquivos pessoais e institucionais, localizar arquivos municipais e do estado da Paraíba (dispostos na rede ou não) e sua devida localização, observa-se que mesmo não tendo sido possível realizar o

mapeamento das fontes em todos esses espaços, esse processo foi iniciado nos acervos das instituições escolares, no qual foi realizado os registros das fontes encontradas, no entanto, evidencia-se a necessidade da continuação das buscas, considerando que a exploração dessas e/ou de novas fontes são de grande relevância para construção da história, bem como permanência da memória institucional. Logo, vê-se a pertinência dessa pesquisa tanto no contexto educacional e histórico como para a comunidade acadêmica de modo geral. Desse modo, não cabe para esta escrita, as ações futuras resultantes desse momento, isto é, muito ainda tem-se para discutir e escrever sobre este processo de buscas de fontes que tratem da participação de professoras nos Grupos Escolares do Vale do Mamanguape.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. GONÇALVES, Irlen Antônio. VIDAL, Diana Gonçalves. PAULILO, André Luiz. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. Rio de Janeiro: Topoi, 2002.

FILIPIM, Priscila Viviane de Souza. ROSSI, Ednéia Regina. **Nova história cultural e história da educação: rompendo paradigmas no ofício de historiar** - notas de um percurso. In: XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7791_4347.pdf Acesso em: 13 de junho de 2020

IVASHITA, Simone Burioli. **Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos.** In: X APED SUL, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/144-0.pdf Acesso em: 15 de junho de 2020

MORAIS, Carmem Sylvia Vidigal. ZAIA, Iomar Barbosa. Vendramento, Maria Cristina. **Arquivos Escolares e pesquisa história: fontes para o estudo da educação brasileira.** Revista Pro-Posições, v. 16, n. 1 (46), p.117-133. 2005. **Acessível em:** https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2295/46-dossie-moraescsv_etal.pdf Acesso em: 20 de julho de 2020

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** 2 ed. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

6. ANEXOS

Tabela 01: Ficha funcional Criselda Cavalcante de Farias, 1965.

Nome	Criselda Cavalcante de Farias
Cargo/Função	Professora
Estabelecimento onde trabalha	Grupo escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	Ginásio e pedagógico – 1968.
Observações	Foi transferida do Grupo Escolar Umbelina Garcez para o Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio da mesma cidade (em 27-5-66)

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 02: Ficha funcional Maria das Chagas Silva, 1958.

Nome	Maria das Chagas Silva
Cargo/Função	Auxiliar de Ensino
Estabelecimento onde trabalha	Grupo escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	Professora Municipal
Cursos que possui (além do primário)	1º Curso de Treinamento em 1962 em Mamanguape; 2º Curso de Treinamento em Rio Tinto em 1963; Curso Normal em 1973 (Sapé).
Observações	o funcionário, durante o período de trabalho, foi removido duas vezes: a 1º em 1960 do Grupo Escolar José Augusto da Trindade de Camaratuba, para a Escola Rural Mista de Cuité de Mamanguape, ambos do mesmo município e a 2º da Escola Mista de Cuité para o Grupo Escolar Luís Aprígio em Mamanguape, em 19 – 6 – 69, publicado no D. O. de 20 - 6 – 1969. Foi promovido do símbolo M-5 para o símbolo F – 2, a 6/12/63. Licença á gestante uma, em 19 (não é possível identificar o ano, porque está manchado) Licença p/ tratamento saúde, 19 (não é possível identificar a data, porque está manchado) de março de abril de 1969.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 03: Ficha funcional Maria José Cipriano, 1968.

Nome	Maria José Cipriano
Cargo/Função	Professora
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	–

Cursos que possui (além do primário)	Ginásio e Pedagógico
Observações	Licenciada p/ tratamento de saúde Licença sem os vencimentos de 01 – 11 de 1973 a 01 – 11 – 1974 Processo -

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 04: Ficha funcional Darcy Araújo, 1960

Nome	Darcy Araújo
Cargo/Função	Professôra
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	Curso Ginásial, 1959. (em Rio Tinto, 30 dias) Treinamento, 1963 e o Normal 1965. Curso pedagógico – 1971
Observações	A funcionária foi demitida em 1961 e contratada em 20/8/1962, publicado no D. O. de 26/8/1962. Remoções: duas: - 23 – 11- 62 e publicado no D.O. 25/11/62. A outra publicada no D.O. de 19-7-63. Foi transferida (para) do Grupo Umbelina Garcez para o Grupo Escolar Luiz Aprígio da mesma cidade, onde já vinha prestando serviço, publicado no D. O. de (não é possível identificar a data pois o documento está manchado) Licença a gestante: duas : em 1 – 2 – (não é possível identificar o ano) e 1-3-1967.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 05: Ficha funcional Sineide Cavalcante Florêncio de Carvalho, 1960

Nome	Sineide Cavalcante Florêncio de Carvalho
Cargo/Função	Professôra
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	Diretora do Grupo Escolar Pedro Poti em Mataraca, no dia 17-10-1960.
Cursos que possui (além do primário)	Curso Normal. Curso Pedagógico – 1976
Observações	Foi demitida do cargo de professôra do Grupo Escolar Pedro Poti e Mataraca – Fevereiro de 1961. E readmitida em 22-6-1965 para o Grupo Escolar Umbelina Garcez da cidade de Mamanguape. Public. D. O. 26 – 6(não é possível identificar o ano). Transferiu-se do Grupo Escolar Umbelina Garcez para o Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio no dia 27-5-1966, da mesma cidade.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 06: Ficha funcional Francisca Alves de Sousa, 1965

Nome	Francisca Alves de Sousa
Cargo/Função	Servente
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luís Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	Nenhum
Cursos que possui (além do primário)	-
Observações	-

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 07: Ficha funcional Nadir Araújo Dantas, 1953

Nome	Nadir Araújo Dantas
Cargo/Função	Aux. de Ensino
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	Primário
Observações	<p>Foi removida do Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio da cidade de Mamanguape, para o Grupo Escolar Dr. José Maria da cidade de Pilar, em janeiro de 1967. Em março de 1968 foi novamente removida para o Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio da cidade de Mamanguape.</p> <p>Licença à gestante : 10 (dez) a 1º: 30-10-55; 2º: 15-5-57; 3º-30-3-58; 4º(não é possível identificar a data) 5º-1-2-61; 6º-30-10-62; 7º -1-11-63; 8º(não é possível identificar a data) 9º-30-3-66; 10º -1-5-67.</p> <p>Licença p/ tratamento saúde : 31 (não é possível identificar a data) a 28-8-68. Publicado no D.O. de 22-8-1969.</p>

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 08: Ficha funcional Maria Nogueira da Silva, 1965

Nome	Maria Nogueira da Silva
Cargo/Função	Professora
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do	Ginásio, Normal e Pedagógico.

primário)	
Observações	-

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 09: Ficha funcional Severina Ramos de Sousa, 1958

Nome	Severina Ramos de Sousa
Cargo/Função	Aux. do ensino
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	Supletivo e Professôra Municipal
Cursos que possui (além do primário)	Treinamento – 1962 em Mamanguape e 2º Curso de Treinamento – em Rio Tinto
Observações	A funcionária desta ficha foi demitida em junho de 1960 e readmitida em 14-8-1961. Publicado no D.O. de 20/8/1961. Licença à gestante: (4) a 1º em 1959, a 2º em 1964, a 3º em 1966 e a 4º em 1968. Licença p/ tratamento saúde uma. A professora Severina Ramos de Sousa está afastada de suas funções desde de fevereiro de 1973.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 10: Ficha funcional Ana Bezerril Serrano, 1957

Nome	Ana Bezerril Serrano
Cargo/Função	Professora - Função: Diretora
Estabelecimento onde trabalha	G. Esc. Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	Ginásial – Normal – Administração escolar.
Observações	Foi transferida do G. Escolar Frederico Lundgren da cidade de Rio Tinto, para o G. Escolar Professor Luiz Aprígio da cidade de Mamanguape em 6-8-1968. Publicado no D.Of. 20-7-68. Foi licenciada 1º vez para tratamento saúde.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 11: Ficha funcional Angelita Emília de Oliveira, 1961

Nome	Angelita Emília de Oliveira
Cargo/Função	Auxiliar do E. Primário Função: Regente classe
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Pedro Poti
Cargos ou funções ocupados	Prof. Municipal

anteriormente	
Cursos que possui (além do primário)	Primário, 1º Curso Intensivo de Treinamento para Regente de classe
Observações	Pedi 2 licenças. A primeira eu não lembro a data. A segunda foi no mês de setembro de 1968.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 12: Ficha funcional Auta Alves Falcão, 1961

Nome	Auta Alves Falcão
Cargo/Função	Inspetora de alunos
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	Curso de Treinamento do Pina.
Observações	Transferida do Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio para o Grupo Escolar João Úrsulo em Sta. Rita em 1959; sendo depois transferida do Grupo Escolar João Úrsulo para o Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio em Mamanguape no ano de 1962. Quatro licenças para tratamento de saúde.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 13: Ficha funcional José Soares de Luna, 1965

Nome	José Soares de Luna
Cargo/Função	Auxiliar de serviços
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	-
Observações	-

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 14: Ficha funcional Antônio Urbano da Silva, 1962

Nome	Antônio Urbano da Silva
Cargo/Função	Servente Porteiro
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-

Cursos que possui (além do primário)	-
Observações	-

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 15: Ficha funcional José Januário de Sousa, 1948

Nome	José Januário de Sousa
Cargo/Função	Servente-Porteiro
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio
Cargos ou funções ocupados anteriormente	-
Cursos que possui (além do primário)	-
Observações	Foi transferido do Grupo Escolar Professor Luiz Aprígio da cidade de Mamanguape para o Grupo Escolar “Castro Pinto” da cidade de Jacaraú em 1951, voltando no fim do mesmo ano para o Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio. Foi novamente transferido deste Grupo Escolar para o Grupo Escolar “Geraldo Beltrão” da cidade de Mulungu de Sto. Antônio em 1960 e sendo novamente transferido no mesmo ano para o Grupo Escolar Prof. Luiz Aprígio da cidade de Mamanguape.

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020

Tabela 16: Ficha funcional Gerson Beniz de Oliveira,

Nome	Gerson Beniz de Oliveira
Cargo/Função	Servente
Estabelecimento onde trabalha	Grupo Escolar Pedro Poti
Cargos ou funções ocupados anteriormente	Operário
Cursos que possui (além do primário)	-
Observações	-

Fonte: Arquivo da E.E.E.F Luiz Aprígio, elaborado pela pesquisadora. 2020